

DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR

Alana Maracaipe de Sousa
Hellena Karoline da Costa de Souza
Lorrany de Jesus Silva

RESUMO

A codependência é uma condição de dependência emocional com dedicação e cuidados excessivos em prol do outro e negando suas próprias necessidades. O objetivo desta pesquisa é investigar sobre o adoecimento psicológico dos codependentes e suas relações familiares com ênfase na abordagem Sistêmica. Este artigo foi elaborado através de uma revisão bibliográfica de plataformas científicas como: PePSIC, BVS e SciELO, utilizando como descritores “codependência, dependência química”. Nos resultados e discussões, os pesquisadores destacam que esse termo caracteriza-se por comportamentos disfuncionais em relação aos seus familiares apresentando assim, distúrbio de personalidade e comportamento compulsivo.

Palavras-chave: Codependência; Sistema Familiar; Substâncias Psicoativas.

• INTRODUÇÃO

A dependência de substância psicoativa é um dos desconfortos sociais presente na pós-modernidade, que causam um grave problema de Saúde Pública. Seus efeitos são perturbadores e prejudiciais para toda sociedade, que desafiam a todos que lidam diretamente com o problema, tanto os profissionais dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) como os familiares (BARTILOTTI, p. 26, 2012).

O DSM-V define dependência química através da identificação de vestígios comportamentais, fisiológicos e cognitivos caracterizados pelo uso constante da substância química, mesmo causando danos graves ao indivíduo. Organização Mundial da Saúde (OMS) define a dependência química como sendo uma doença crônica e contínua que danifica todo Sistema Biológico causando doenças irreversíveis (BRASIL, 2001).

Os terapeutas familiares sistêmicos consideram o sistema familiar como vários subsistemas (conjugal, paterno/materno, filial, fraterno, entre outros), funcionam com característica do próprio sistema com suas regras e suas hierarquias (CELESTINO, MALUSCHKE, P. 319, 2015). A dependência Química é devastadora no contexto familiar, pois traz desestruturação financeira, na saúde física e psíquica (ZERBETTO, S. R. et al., p. 609, 2018). A atenção centrada no Dependente Químico e seus desejos

torna-se exclusividade principal para todos os membros da família, assim, todos estão envolvidos no mesmo adoecimento emocional, sendo o tratamento necessário dentro do sistema, pois a família é um apoio vital para a reestruturação de qualquer estágio do problema (PAYÁ, p. 554, 2013).

A família funciona como um sistema e todos estão interligados é o comportamento saudável ou disfuncional de um membro pode afetar todos da Família. Os teóricos através do entendimento destes funcionamentos do Sistema Familiar trouxeram as nomenclaturas Cibernética de 1ª ordem e Cibernética de 2ª ordem. (GRANDESSO, p.6, 2008). De acordo com a Psicologia Sistêmica, a Cibernética de primeira ordem procura uma estabilidade pela estrutura familiar com o intuito de garantir sua organização e manter controle. Encontra-se dentro da Cibernética a homeostase que denomina estratégia de estabilidade de seus Sistemas familiares (FILOMENO et al., p. 15, 2002). A Cibernética de segunda ordem o foco central está nas relações e seus problemas e não centralizada nos sintomas do paciente identificado, pois o problema passa a ser de todos os membros da família (OSORIO et al., p.151, 2009).

Este artigo procura investigar as informações sobre o adoecimento psicológico do codependente em contextos psicoativos em suas relações familiares. Abordaremos a ênfase Sistêmica e sua Teoria Científica para consolidar o adoecimento fisiológico e patológico nas famílias, demonstrando assim, uma doença emocional nas relações. Esta pesquisa contribui para o desenvolvimento de programas de Políticas Nacionais de Saúde Mentais e o apoio científico aos profissionais das Redes dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS AD) no sistema Único de Saúde.

- **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

- **Dependência Química**

Os dependentes químicos caracterizam-se por suas diferenciações, tanto psicológicas, como biológicas (física), independentes do tipo de drogas utilizadas, mas os componentes químicos e seus graus de pureza podem reagir de diferentes modos no organismo. Os fatores ambientais, locais e a companhia no ato do uso podem interferir

no resultado do comportamento e nas expectativas do usuário, assim como o estado emocional. (XAVIER, p. 72).

Os dependentes químicos possuem mais chances de desenvolver transtornos mentais do que os indivíduos que não utilizam substâncias abusivas. Daí a importância do prognóstico para o tratamento medicamentoso e o acompanhamento psicológico. Os prejuízos cognitivos dos dependentes químicos são semelhantes a pacientes com lesões na área frontal do cérebro. (BINSFELD et al. p. 172, 2012).

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química propõe critérios diagnósticos nos seguintes requisitos: mudanças comportamentais, cognitivas e fisiológicas pelo uso contínuo da droga, o desejo incontrolável pela substância e o descontrole do consumo. Além de tais consequências causadas, a droga como prioridade faz com que o organismo se acostume e necessite de aumento da quantidade, isto é, estado de abstinência física. (CID-10).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), os transtornos por substâncias abusivas podem potencializar sintomas leves ou síndromes persistentes no sistema nervoso central (SNC). Causando assim, sintomas comportamentais, cognitivos e fisiológicos para o contínuo uso destas substâncias, mesmo com seus efeitos colaterais. Os transtornos induzidos por substância incluem intoxicação, abstinência e Psicose. (American Psychiatric Association, p. 485, 485, 2014).

A dependência química é explicada através do modelo Sistêmico como sendo um distúrbio familiar e o comportamento do dependente químico afeta diretamente as relações construídas. A família tenta manter um equilíbrio na mudança, entretanto, o membro resolve ultrapassar os valores e regras estabelecidas dentro da família, trazendo assim, resistência e estabilidade nas relações. A terapia familiar é indicada para todos os membros, pois o adoecimento é de todo o sistema familiar. (ZANELATTO, p.28, 2013).

- **Codependente**

A codependência é uma condição de dependência emocional excessiva que reflete no comportamento em relação ao outro indivíduo. (CARVALHO, NEGUEIROS, p. 1, 2011). Segundo Morais (p. 2, 2009), o codependente refere às pessoas que convivem diretamente com o dependente químico por longo período de tempo e, por esse motivo, assumem responsabilidades inadequadas para sua idade ou contexto social.

A codependência traz para si mesmo a culpabilidade do envolvimento do membro familiar na dependência de substância psicoativas (SPA), o que tira a responsabilidade do adicto e reforça seu comportamento inconsequente diante de suas ações. O adoecimento psicológico ocorre pela vivência do cotidiano com o dependente químico, devido ao sofrimento causado pela desestruturação familiar e o descontrole comportamental do usuário. (FERNANDES, SOARES, p. 1, 2018).

Segundo Vasconcellos (p. 3, 2013), o codependente restringe suas próprias vontades para realizar os desejos do dependente químico, sendo assim, usa deste artifício para preencher a falta emocional. A codependência pode ser caracterizada por evitar falar dos problemas, fala indiretamente, não expressa seus sentimentos e apresenta uma disfunção do comportamento. A codependência é integrada aos distúrbios de personalidade, pois apresenta um padrão específico de comportamento e de personalidade em relação aos membros usuários de substâncias psicoativas abusivas (SOBRAL, PEREIRA, p. 2, 2012).

- **Teoria Sistêmica e a Relações do Codependente**

O pensamento Sistêmico embasa teorias de pesquisas e intervenções clínicas com famílias, grupos terapêuticos, grupos sociais e atendimento individual. A abordagem sistêmica compreende o sujeito e suas individualidades dentro do contexto de interação social, assim, as interferências ambientais podem intervir diretamente na vida do sujeito (GOMES et., al, p.14, 2014).

De acordo com a percepção sistêmica, a família é uma complexidade de relações e que não podem ser separadas do indivíduo, onde a estrutura constitui os laços de identidade de cada membro. A família é atuante em todos os âmbitos do sistema familiar, assim contribuindo na prevenção e reinserção social de cada membro (MORAES et., al, p. 2, 2009).

Segundo o pensamento sistêmico, as famílias são caracterizadas como sistema funcional, quando consideradas normais e que passam pelo sistema de organização, mesmo recebendo as interferências externas e permanecendo em uma estrutura estabelecida pelos laços familiares e suas regras impostas. O desequilíbrio familiar acontece quando os estressores perturbam a estrutura, mas as famílias que não

apresentam uma estrutura cristalizada consegue passar por esse ciclo com mais facilidade. (NICHOLS, SCHWARTZ, p. 65, 2007).

A família recebe influências do meio social e de sua estrutura constituída, podendo alterar a dinâmica através de seus movimentos contínuos, mas quando as adaptações não acontecem instaura-se uma crise em suas relações. Esta crise é percebida quando um membro utilizar de substância química ou através do comportamento inapropriado que descumpra a norma estabelecida pelo sistema da família. Esse membro é chamado de “Paciente Identificado (PI)” a importância de sua identificação é mostrar que necessita de uma mudança que garanta o equilíbrio do sistema, onde o adoecido é o centro das atenções e negligência as mudanças que precisam acontecer. (ZAMBILLO, CENCI, p. 2 2014).

Segundo Vasconcellos (p. 5, 2013), o modelo sistêmico caracteriza a família como sendo um sistema em equilíbrio. Entretanto, a utilização de substância química pelo membro familiar favorece a homeostase, trazendo neste contexto a codependência para minimizar os efeitos comportamentais e emocionais destrutivos do usuário de substância química. As técnicas utilizadas para a compreensão do sistema familiar e as mudanças de padrões e as interações familiares eram estabelecidas como critério de base teórica e abordagem sistêmica. Este modelo era utilizado pelos profissionais da Saúde desde a década de 70 e 80 para tratamentos psicológicos dos dependentes químicos.

Outros conceitos de Teoria Sistêmica e Cibernética estabelecida na terapia para o acompanhamento familiar dentro do contexto de codependência e dependência química são: Homeostase (uma preservação de estabilidade do sistema familiar); Morfogêneses (um sistema familiar aberto para receber as influências externas e sociais dentro do contexto onde vive, podendo mudar sua organização familiar); Causalidade circular (termo que expressa às relações sendo de forma circular, ou seja, quando indivíduo da família adocece psicologicamente e a atenção é voltada para o adoecido); A Retroalimentação Negativa (quando acontece a autorregulação do sistema (homeostase) e a Retroalimentação Positiva são as mudanças necessárias acontecendo no sistema (morfogêneses) (OSORIO, VALLE, p.150-154, 2009)).

- **METODOLOGIA**

Este artigo foi elaborado através de uma metodologia de revisão bibliográfica com intuito de submeter a uma pesquisa qualitativa sobre o adoecimento Psicológico dos familiares que convivem com usuários de substâncias Psicoativas e os prejuízos em suas relações. A revisão bibliográfica consiste no objetivo de avaliar as contribuições científicas e buscar artigos publicados dentro da pesquisa em destaque.

Esta pesquisa seguirá a seguinte ordem: utilizaremos três plataformas com o objetivo de selecionar os artigos nas seguintes palavras-chaves: “Codependência, Dependência Química”. As plataformas selecionadas para as referências bibliográficas foram: portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO).

As seleções dos artigos da tabela 1 foram utilizadas as palavras-chaves: “Codependência, dependência química”, as plataformas foram separadas com as seguintes filtragens: artigos, Idiomas: português, últimos 10 anos (2011 a 2020), assunto principal: codependência Psicológica, usuários de drogas, família e drogas ilícitas, seguindo as sequências das palavras nas três plataformas da tabela. As representações destas filtragens estão na Tabela 1.

Tabela 1. Pesquisa em periódicos de acordo com o termo de busca

PLATAFORMA	QUANTIDADE SEM FILTRO	QUANTIDADE COM FILTRO
PePSIC	5	2
BVS	48	1
SciELO	2	1
Total	55	4

Fonte: O autor (2021)

Conforme a Tabela 1, foram encontrados 4 artigos científicos com as filtragens das plataformas indicadas na Tabela. Não houveram textos repetidos entre as plataformas e percebemos que existem pouquíssimo trabalhos com o tema dos descritores, mesmo com a inclusão de outros idiomas ainda localiza-se poucos relacionados ao tema escolhido. A tabela 2 mostra o total de artigos com filtros e a descrição do título de cada artigo e suas plataformas.

Tabela 2. Dados levantados dos títulos e suas plataformas

Nº	Título	PePSIC	BVS	SciELO
1	Codependência Química: Percepção de Familiares de Usuários de Substâncias Psicoativas de uma Comunidade Terapêutica do Sul do Brasil		X	
2	Codependência de Substância Psicoativas: Percepção de Suporte Social e Qualidade de Vida.	X		
3	Pessoal de Saúde, Relações Familiares e Questões e Codependência de Substância Psicoativas: uma Abordagem Fenomenológica.			X
4	A Codependência na Perspectiva de Quem Sofre	X		

Fonte: O autor (2021)

A tabela 2 consta uma análise através da leitura do resumo dos artigos encontrados nas plataformas. Utilizamos como critério de inclusão os artigos que constavam dentro do assunto central da pesquisa: “codependência, dependência química” e a exclusão dos que não contribuíram para o assunto. Observamos através dos critérios que os quatro artigos encontrados estavam dentro do tema selecionado na pesquisa. As informações selecionadas na Tabela 2 foram registradas para um levantamento de dados a serem exposto na Discussão deste artigo científico, acrescentando na presente investigação.

• DISCUSSÃO

Nos estudos realizados por Carvalho e Negreiros (p. 140-142, 2011), os autores avaliaram a codependência em suas condições psicológicas, comportamentais e emocionais, levando em análise que emergiram a percepção do indivíduo sobre a codependência e os sofrimentos dentro desta disfunção comportamental, como citam os autores em sua objetividade. O estudo foi realizado com um grupo de apoio psicológico Codependentes Anônimos (CODA), localizado no Mato Grosso e teve participação seis mulheres frequentadoras assíduas do grupo terapêutico. As amostras foram realizadas na abordagem qualitativa com a perspectiva exploratória, entretanto, nas análises de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Os instrumentos usados foram o questionário aberto, onde permitiram que os participantes construíssem suas respostas, realizando assim, a coleta de dados.

Nos resultados obtidos por Carvalho e Negreiros (p. 144, 2011), a codependência está relacionada aos relacionamentos familiares e conjugais que

apresentam o domínio e o controle do dependente químico sobre o membro familiar, manipulando seu comportamento e sua percepção sobre assuntos do interesse do usuário e estabelecendo assim, uma disfunção comportamental do codependente. Os dados levantados na pesquisa descrevem o mecanismo de defesa como desejos recalcados pelo controle de suas atitudes causando assim, um adoecimento psicológico nos indivíduos que têm contato direto com o usuário de droga.

Carvalho e Negreiros (p. 140, 2011) e Vasconcellos (p.113, 2013), afirmam que os codependentes diferenciam-se em suas experiências pessoais e personalidade, mas assemelham no recebimento de influência do outro sobre seu comportamento, entretanto, o codependente retribui na tomada de controle sobre o comportamento do outro indivíduo. Ambos os autores dedicam cuidados e sacrifícios pessoais em prol do outro, mas a resposta do outro não corresponde satisfatoriamente o codependente, pois eles sentem-se desvalorizados e usados pelo outro.

Nas observações de Fernandes e Soares (p. 207, 2018), os pesquisadores elaboram uma amostra com 80 participantes codependentes com idade entre 23 e 72 anos, contendo 40 participantes acompanhados por suporte social e outros 40 participantes sem apoio social. Utilizaram-se instrumentos como Escala de Suporte Social (EPSS) e o instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde – OMS (WHOQOL-100). Os objetivos dos estudos foram observar através dos testes aplicados os efeitos da patologia nos codependentes através do convívio com dependente químico e analisando nos participantes os efeitos do acompanhamento psicológico na qualidade de vida dos familiares.

Segundo Fernandes e Soares (p. 210, 2018), nos resultados obtidos nas investigações, a qualidade de vida dos codependentes interfere positivamente quando recebe um suporte social. Constata-se que, dos 40 participantes que apresentavam acompanhamento grupal, relacionavam positivamente com as pesquisas, diferenciando os fatores Psicológico e Espiritual que não tem diferença em relação com os grupos não assistidos.

Para Fernandes e Soares (p. 207, 2018) e Moraes et al. (p.1, 2009), a família é a base de formação do sujeito em seus valores e em seu caráter. É uma instituição que prepara o sujeito para viver socialmente, assim, a sua participação ativa nos grupos de apoio é essencial na reabilitação e na reinserção social do usuário de droga. Nos grupos terapêuticos o acompanhamento familiar ajuda a lidar diretamente com o adicto e seu

comportamento patológico. Além disso, os reconhecimentos das responsabilidades pelas suas ações são notados por cada membro, tirando sobre o codependente a culpabilidade pelas ações do usuário e o responsabilizando-o.

Em Silva et al. (p. 2-3, 2018), os autores elaboram um estudo em uma comunidade terapêutica do Sul do Brasil no estado do Rio de Janeiro com participação de familiares do dependente químico. As coletas de dados ocorreram com oito famílias, com os seguintes vínculos: mãe, filha, irmã, esposa e tia paterna e foram solicitados para assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os instrumentos utilizados foram o diário de campo e uma entrevista semiestruturada com base na pesquisa exploratória. Os objetivos foram conhecer as características, a percepção e a identificação das expressões do codependente no grupo de orientação familiar.

Conforme explica Silva et al. (p. 2, 2018), resultaram em dados levantado na amostra identificando as características dos codependentes como: medo, culpa, excesso de cuidado/controle e segurança. Os familiares codependentes apresentavam falta de identidade e autonomia por viver a vida do dependente, assim trazendo atitudes como controle excessivo e comportamental sobre o usuário de substância psicoativa. Estudos revelaram que os comportamentos abusivos de ambos, tanto os familiares, como o dependente químico são geradores de conflitos familiares e trazem disfunções em suas relações.

O trabalho realizado por Sobral e pereira (p. 2, 2012) e Silva et al (p. 2, 2018) apresenta que a codependencia é definida como um transtorno de personalidade ou uma patologia de um sistema através da literatura. Nem o DSM-V e o CID-10 definem o transtorno da codependencia, mas estudos científicos descrevem características como culpa excessiva, baixa autoestima, raiva e não permite expressar seus sentimentos, instalando um adoecimento psicológico nos membros familiares.

Em estudos elaborados por Dias et al (p.2, 2020), os objetivos foram investigar os cotidianos do codependentes no convívio com o dependente químico e a função dos profissionais da rede de apoio. Os instrumentos utilizados foram sócio demográfico, entrevista individual com gravação de áudio e diário de campo. Os instrumentos de investigações foram à abordagem fenomenológica com referência de Michel Maffesoli, levando ao estudo existencial do cotidiano e do momento atual de suas vivências. Os

exames foram realizados em uma unidade Básica de Saúde (UBS) da zona da Mata Mineira, Brasil.

Com base nos resultados de Dias et al (p. 2, 2020), o tratamento da prevenção mental oferecido pelo Unidade Básica de Saúde (UBS) em frente a problematização de dependência química e a codependência visto pela percepção familiar são atendimentos insatisfatórios, pois demonstram uma ausência de humanização e acolhimento, mostrando descaso pelo diagnóstico dos familiares em sofrimento psicológico. As relações entre família-usuário-profissional da Saúde são defasadas quando os suportes de Saúde Mental não são atendidos adequadamente, colocando uma dubiedade de papéis nos discursos apresentados pelos médicos e demais profissionais no convívio com o adicto e codependente.

De acordo com Dias et al (p. 2, 2020) e Sobral e Pereira (p. 3, 2012), a dependência química causa vulnerabilidade física e psicológica, assim apresentam tensões e sofrimento psicológico devido a presença de substâncias psicoativas, pois sem orientação e acompanhamento psicossocial podem agravar ou potencializar os riscos, causando comorbidade biopsicossocial em todos os envolvidos com o dependente de usuário de droga.

• CONCLUSÃO

Durante a pesquisa identificamos a necessidade de acrescentar aos programas oferecidos pelo SUS e pela rede CAPS AD um atendimento de apoio psicológico aos familiares codependentes considerando, assim os fatores psíquicos e fisiológicos dos codependentes e suas relações familiares comprometidas e patologicamente adoecidas.

Constata-se que o objetivo geral do artigo científico foi atendido efetivamente trazendo em sua elaboração vários pesquisadores destacando os adoecimentos psíquicos como distúrbio de personalidade, impulsividade e padrão específico de comportamento como cita Sobral e pereira. O convívio contínuo com substâncias psicoativas pode trazer diversos sofrimentos psicológicos e danos em suas relações interpessoais pelo comportamento inapropriado do usuário de drogas, levando ao adoecimento comportamental dos familiares.

O objetivo específico consolida as teorias científicas destacando a Sistêmica para demonstrar a importância do sistema familiar em sua construção pessoal como

indivíduo pertencente ao um grupo e uma sociedade, pois a família e o primeiro contato direto de um conjunto de regras e deveres. A família destaca sua atenção para o membro doente, o dependente químico que apresenta comportamentos indisciplinar e vícios, levando os membros a codependência causando efeitos psicológicos prejudiciais para o bem-estar de toda a família.

O trabalho confirmou a hipótese sobre as causas da codependência e seus efeitos doentes para o usuário de drogas, trazendo elementos que afirmam a culpabilidade das ações impróprias do usuário de drogas sobre os membros familiares. O ciclo vicioso de proteção, cuidado excessivos e mantimento financeiro para o usuário de droga causam dependência emocional destacando prioridade as necessidades dele como suas.

A pesquisa identificou uma defasagem nas buscas das plataformas científicas sobre a codependência e a necessidade de tratamento psicológico para os familiares que convivem com substâncias psicoativas. A metodologia traz a falta de iniciativa de acompanhamento psicológico pelo Sistema Único de saúde (SUS) e Atenção Psicossocial (CAPS AD) nos atendimentos aos familiares, encontrando poucos relatos sobre intervenções, projeto e grupos terapêuticos. Destacamos a importância de produções científicas sobre o tema da pesquisa, pois contribuirão para o trabalho de profissionais da saúde mental no tratamento de dependência química e na elaboração de intervenção psicológicas.

• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHER-MALUSCHKE, Julia S; CELESTINO, Victor R.R. **Um Novo Olhar Para a Abordagem Sistêmica na Psicologia.** 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1109/865>>.

Acesso em: 10 out. 2020.

CARVALHO, Leilanir de Souza; NEGREIROS, Fauston. **A Codependência na Perspectiva de Quem Sofre.** 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200002>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

CELESTINO, Victor R.R. BUCHER-MALUSCHKE Julia S. **Um Novo Olhar Para a Abordagem Sistêmica na Psicologia.** 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1109>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

CORDEIRO Anilto Miguel; BARTILOTTI, Carolina. **A Percepção do Dependente Químico em Situação de Reabilitação Psicossocial Sobre o Processo de Reinserção**

Social. 2012. Disponível em: < <https://riuni.unisul.br/handle/12345/1554>>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

COSTA, Bruna. **Convivência Com Usuário de Drogas: Experiências de Familiares Com Comportamentos de Codependência.** UEM: Repositório Institucional da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR: Universidade Estadual de Maringá, Ed. 22, p.1 e 74, 21 de fevereiro de 2012. Disponível em:<<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2359>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

DIAS, Leone Mendes; ALVES, Marcelo da Silva; PEREIRA Maria Odete; MELO, Laércio Deleon; ASSIS, Camila Cristina Gregório; SPINDOLA, Thelma. **Pessoal de Saúde Familiar e Codependência de Substância Psicoativas: Uma abordagem Fenomenológica.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/cyfrBf5vRrDQ77Hgxr3FtTD/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 14 de junho de 2020.

EDUARDO, Jose. et al. **Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas: Capacitação Para Conselheiros e Lideranças Comunitárias.** 6ª. ed. Brasília-DF: SENAD-MJ/NUTE, 2014.

FERNANDES, Alexandra Melo; SOARES, Adriana Benevides. **Codependentes de Substâncias Psicoativas: Percepção de Suporte Social e Qualidade de Vida.** 2018. Disponível em: link:<<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2018.112.06>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

FIDALGO, Tiago Marques; NETO, Pedro Mário Pan; SILVA. **Fundamentação Teórica: Abordagem da Dependência Química.** Dartiu. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Vila_Santo_Antonio/Complexo_12_Vila_Abordagem_dependencia.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2021.

FILOMENO, Karina. **Da Cibernética á Teoria Familiar Sistêmica um Resgate dos Pressupostos.** 2002. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62474470/DA_CIBERNETICA_A_TEORIA_FAMILIAR_SISTEMICA20200325-13789-bbtqnq.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

GOMES, Lauren Beltrão; BOLZE, Simone Dill Azeredo; BUENO, Rovana Kinas; CREPALDI, Maria Aparecido. **As Origens do Pensamento Sistêmico: Das Partes Para o Todo.** 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n2/v18n2a02.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

GRANDESSO, Marilene A. **Desenvolvimentos em Terapia Familiares das Teorias às Práticas e das Práticas as Teorias.** 2008. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55060892/GRANDESSO_Desenvolvimento_s-em-terapia-familiar>. Acesso em: 12 Nov. 2020.

HESS, Adriana Raquel Binsfeld; ALMEIDA Rosa Maria Martins; MORAES, André Luiz. **Comorbidades Psiquiátricas em Dependentes Químicos em Abstinência em Ambiente Protegido.** 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/3grKGPjGzNhnqcWLSBYR5YM/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

Manual Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mentais: DSM-IV-TR. 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/Arquivos%20da%20Area%20de%20trabalho/DSM%20V%20-%20psicopatologia.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MORAIS, Leila Memória Paiva; BRAGA, Violante Augusta Batista; ALVES, Ângela Maria Alves; ORIÁ, Monica Oliveira Batista. **Expressão da Codependência em Familiares de Dependentes Químicos.** Revista Mineira de Enfermagem, Fortaleza-CE: REME, Vol.13.1, p.1 e 9. 2009. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/160>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

NICHOLS, Michael p; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia Familiar: Conceitos e Métodos.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elisabeth Pascual; VASCONCELLOS, Maria José. **Manual de Terapia Familiar** [recurso eletrônico] / Luiz Carlos Osorio e Maria Elisabeth Pascual do Valle (Org.). - Dados eletrônicos – porto alegre: Artmed, 2009. Acesso 20 de abril de 2021.

PAYÁ, Roberta. **Intervenções Familiares e a Terapia Cognitivo - Comportamental.** LARANJEIRA, Ronaldo; ZANELATTO, Neide A. (Org.). O tratamento da Dependência Química e as terapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SILVA, Michele Peixoto; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto; SILVA, Priscila Arruda da Silva; ALGERI, Simone; FLORES, Maria Cristina. **Codependência Química: Percepção de Familiares de Usuários de Substâncias Psicoativas de uma Comunidade Terapêutica do Sul do Brasil.** 2018. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/562>: Acesso em: 02 de abril de 2021.

SOBRAL, Carlos Alberto; PEREIRA, Paulo Celso. **A Codependência dos Familiares do Dependente Químico.** 2012. Disponível em: <http://files.codependencia-quimica.webnode.com/200000001-6a68e6c5e0/N%C3%A3o%20h%C3%A1%20estudos%20satisfat%C3%B3rios%20sobre%20a%20co-dependencia.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

VASCONCELLOS, Josinéia dos Santos Lemas; PRATI, Laíssa Eschiletti. **Estudo da Codependência nas Mulheres de Usuários de Substâncias Psicoativas Ilícitas.** Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional, Taquara-RS/Colóquio, 2013. Disponível em: http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/20/pdf_23. Acesso em: 20 abril de 2021.

ZAMBILLO, Marciana; CENCI, Cláudia Mara Bosetto. **Equilibristas Embriagados: A Dinâmica Familiar Alcoolista pelos Vieses da Psicoterapia Familiar Sistêmica.** 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115039411007.pdf> >. Acesso em: 14 de junho 2021.

ZANELATTO, Neide Aparecida; REZENDE, Manuel Morgado. **Grupos Terapêuticos - Uma Modalidade de Tratamento Para Codependência.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/HkBHtdryHnHCzXxByjKZhYG/?lang=pt> >. Acesso em 10 de maio de 2021.

ZERBETTO, Sonia Regina; CID, Júlia Motz. GONÇALVEZ, Angélica Martins de Souza; RUIZ, Bianca Oliveira. **As Crenças de Família Sobre Dependência de Substâncias Psicoativas: Estudo de Caso.** 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/HkBHtdryHnHCzXxByjKZhYG/?lang=pt>>. Acesso em: 02 de junho de 2021.